Logradouros Atuais – H, I

HAROLDO JOSÉ BASTOS FREIRE, PROFESSOR, rua
(Fátima) – Liga a rua Farmacêutico Durval Bastos à rua Gentil Pacheco de Melo.

A lei nº 868, de 24.01.1973 diz que "Fica denominada São Vicente de Paulo a travessa que ligará a rua Vinte e Sete de Abril à rua Jonas Bastos, nesta cidade." Com estas informações pode-se concluir que se trata da atual rua Professor Haroldo J. B. Freire.

Ocorre que a lei nº 894, de 15.05.1973, que deu este nome à rua, também diz que é uma "via pública que une as ruas Vinte e Sete de Abril à rua Jonas Bastos, no bairro de Fátima", sem fazer qualquer referência ao nome anterior "São Vicente de Paulo".

Nesta rua, onde estão hoje as instalações da indústria Nova América (Tecidos), funcionava uma fábrica de doces, até a década de 1960. Depois, no local, funcionou o Cotonifício, que fabricava fio de algodão para tecelagem.

Quanto ao homenageado, o Professor Haroldo, sabe-se lecionava contabilidade e prática em máquinas de datilografia, na sua escola particular denominada "Virgílio Bastos", que funcionava na rua Gabriel Magalhães, nas proximidades da praça do Ginásio.

HAROLDO MARANHA, rua
(Bela Vista) – Liga a rua Oldemar Montenari à Roberto Vizani Young. A lei nº 2115, que lhe deu o nome, é de 12.09.1989.

Dr. Haroldo era advogado, filho de Arthur Maranha, também nome de rua na cidade e, participou da política leopoldinense tendo sido eleito vereador em 1966. Foi vereador e presidente da câmara e presidiu o Esporte Clube Ribeiro Junqueira.

Ver família em Arthur Maranha.

HEBER PEREIRA SALES, praça
(Esteves) – Está situada no final da rua Pedro Arantes. Seu nome surgiu com a lei nº 2313, de 27.09.91. Tudo leva a crer que esta praça inicialmente teria recebido a denominação de Euler Ferreira Netto.

Heber foi comerciante no ramo de material de construção numa sociedade com o irmão Cleber (Casa Sales), cuja loja funcionava na praça do Rosário. Herdaram o comércio os seus filhos, que o ampliaram abrindo filiais nos bairros Ventania e Bela Vista.

Ver Cléber Pereira Sales.

HEITOR RIBEIRO GUEDES, rua
(João Paulo II) – Denomina-se Heitor Ribeiro Guedes a via que no mapa do loteamento João Paulo II, constava como rua A. Tem seu início na rua Padre José Domingues Gomes e finda na rua Nelson Monteiro. Recebeu este nome pela lei nº 1.701, de 01.11.84, cujo projeto é de autoria do vereador Roque Macário Braz Schetino.

Heitor Ribeiro Guedes, filho de Lucas Evangelista Guedes e Amélia Ribeiro Guedes, nasceu em 31/10/1914 e faleceu em 21/10/1970. Casou-se com Isaltina Rennó e dessa união deixou o filho Benedito Rennó Guedes, ex vereador e deputado estadual. Veio para Leopoldina em 1951 onde prestou relevantes serviços na Coletoria Estadual até o ano de 1967. Segundo antigos moradores de Leopoldina, Heitor era comerciante na rua Cotegipe, distribuidor de gás de cozinha.

HELBER PEDRO DE QUEIRÓS, SARGENTO, rua
(Dona Euzébia) – Esta rua recebeu sua denominação oficial pela lei n° 3.381, de 10.12.2001.

HELENA DE ANDRADE BASTOS, rua
(Chico Bastos) – Pelo mapa da prefeitura, de 2000, esta via liga a rua Maria B. Junqueira à rua José A. Rentes Junqueira. Seu nome surgiu com a lei nº 1.514, de 06.08.81. Diz a referida lei que ela parte da rua Francisco de Andrade Bastos vai até os terrenos do Sr. Antônio Zaquine, e no mapa do loteamento "Chico Bastos" fica localizada entre as quadras A e D.

HELENA JUNQUEIRA, rua
(Imperador) – Começa na rua Agnello Correa do Bem. Recebeu este nome pela lei nº 3186, de 19.10.1999.

HELENA JUNQUEIRA BASTOS, rua
(Fábrica) – Começa na rua Vinte e Sete de Abril, próximo à praça Aristides Badaró. Era um dos becos da Fábrica.

A lei 715, de 09.04.1970, diz que "fica denominada rua Helena Junqueira Bastos, a via pública nesta cidade, ainda sem denominação, que parte da rua Vinte e Sete de Abril, na altura do n.º 243 e segue em direção ao córrego Feijão Cru".

HELENO TAVARES REZENDE, rua
(Fortaleza) – Fica em terrenos da antiga fazenda Fortaleza, formada por João Gualberto Ferreira Brito e que pertenceu ao homenageado, nas proximidades do bairro das Três Cruzes, na saída para Laranjal.

É a via que, partindo da BR-116, ao lado do IDAL (Instituto de Desenvolvimento do Adolescente Leopoldinense), dá acesso ao parque florestal.

HÉLIO GUIMARÃES FRANÇA, DOUTOR, rua
(Nova Leopoldina) – Começa na rua Dom Gerardo Ferreira Reis. Recebeu esta denominação a partir da lei nº 2.976, de 16.10.1997.

Dr. Hélio era filho de Enéas Lacerda França e Vera Guimarães e neto paterno de Manoel Bruno Viana França. Sua família foi homenageada em diversos logradouros da cidade. Era clínico geral e cardiologista. Na política, pertencia ao Partido Republicano (PR), de oposição aos políticos locais.

Ver família em Enéas Lacerda França.

HELVÉCIO, DOM, praça
(Catedral) – Fica ao lado da igreja matriz. Nela está o Colégio Imaculada Conceição e o Palácio Episcopal.

Helvécio Gomes de Oliveira era o arcebispo de Mariana quando foi criada a Diocese de Leopoldina, em 1942.

HENRIQUE BARBOSA DA CRUZ, PROFESSOR, ladeira
(Centro) – Começa na rua Cotegipe e termina na rua Coronel Marco Aurélio. É a escadaria que fica em frente à rua Tiradentes. A lei nº 904, de 04.07.1973, é a que deu denominação de ladeira Professor Henrique Barbosa Cruz ao logradouro público (escadaria) que liga as ruas Cotegipe e Marco Aurélio Monteiro de Barros.

O Professor Henrique Cruz nasceu no dia 21 de fevereiro de 1866, em Nova Friburgo, RJ e faleceu em Leopoldina a 2 de julho de 1930. Foi casado com Anita Barbosa. Era engenheiro e foi o primeiro diretor técnico do Ginásio Leopoldinense, tendo exercido o cargo no período de 03.06.1906 a 06.08.1908. Após deixar o cargo de diretor, continuou como professor daquele estabelecimento de ensino.

HERCÍLIO ALMEIDA LIMA, rua
(São Cristóvão) – Liga a rua Dr. Clóvis Salgado Gama à rua Nicácio Sales. Recebeu este nome através da lei nº 1.294, de 22.09.1978, do vereador Adávio Pires de Almeida.

Hercílio nasceu em 25.05.1897 e faleceu em 1978. Era filho de Francisco Rodrigues de Almeida e Dionísia de Moraes Lima. Casou-se com Iracema Machado Gouvêa (n.12.08.1908) e deixou um filho, José Antonio de Almeida c/c Maria Cândida Jendiroba. Era comerciante e ficou conhecido como "Moraes", apelido herdado da família de sua mãe.

Como dissemos noutros verbetes, Francisco Rodrigues de Almeida era filho do João Rodrigues Ferreira Brito e da Messias Esméria de Almeida, neto paterno de Bento Rodrigues Gomes e Ana Joaquina de Jesus e neto materno de Manoel Antônio de Almeida e Rita Esméria de Jesus.

HILDA MARIA FORTES, rua

(São Cristóvão) – Começa na rua Omar Resende Peres. Este nome surgiu com a lei nº 2254, de 19.10.1990.

Filha de Francisco Barbosa de Oliveira e Graziela Maria, Dona Hilda nasceu em Palma por volta de 1927 e faleceu em Leopoldina a 12.09.1989.

HONÓRIO LACERDA FILHO, rua

(Imperador) – Começa na rua Professora Zizinha Resende e termina na rua Professor Alziro de Azevedo Carvalho. A lei que nomeou esta rua é a de nº 3181, datada de 19.10.1999.

Honório, numa sociedade com seu irmão Sebastião Águido Lacerda, foi comerciante (supermercado Lacerdão) na cidade durante praticamente toda a sua vida. Era uma pessoa alegre e sempre disposta a ouvir. Era casado com Zely Ladeira Lacerda e deixou os filhos: Honório Henrique Ladeira Lacerda, Sônia Lacerda Junqueira, Alda Lúcia Lacerda Lamoglia, João Márcio Ladeira Lacerda e Valéria Ladeira Lacerda.

HONÓRIO RODRIGUES LACERDA, rua

(Praça da Bandeira) – Começa na rua Joaquim Murtinho. O nome desta rua surgiu com a lei nº 655, de 31.07.1968, que deu denominação de rua Honório Rodrigues Lacerda ao logradouro público que parte da rua Joaquim Murtinho e vai à rua projetada, em prolongamento da rua Durval Bastos. Esta rua passa pelos fundos da subestação da Cia Força e Luz.

Este nome é uma homenagem ao pai de dois grandes comerciantes da cidade: Honório Lacerda Filho e Sebastião Águido Lacerda, criadores do supermercado Lacerdão.

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, MARECHAL, avenida

(Ventania) – É o antigo leito da Rio-Bahia, a partir do final da avenida Getúlio Vargas, até a praça João Bella. Antigamente era conhecida como “subida da Ventania”.

A nova denominação desta avenida veio com a lei nº 949, de 17.10.1973, cujo texto é o seguinte: “Dá denominação de avenida Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco ao trecho da avenida Getúlio Vargas que vai da bifurcação da Rio Bahia, até a praça João Bella.”

Castelo Branco nasceu em Mecejana (CE), ao 20.09.1900 e faleceu em 20.07.1967, vítima de um acidente de avião. Foi o vigésimo quinto presidente da república e o primeiro a ocupar o cargo após o movimento de 1964. Filho de militar, começou seus estudos em sua terra natal mas logo transferiu-se para o Rio Grande do Sul, em companhia da família. Participou da Segunda Guerra Mundial. Foi chefe do Estado Maior das Forças Armadas no governo João Goulart. Em 15.04.1964 foi escolhido presidente da república pelos líderes do movimento revolucionário que derrubou Goulart. Fez um governo austero e moralizador.

IDALINA GOMES DOMINGUES, rua

(Centro) – Começa na rua Olivier Fajardo e contorna o Estádio Municipal Guanayro Fraga Mota. Diz a lei nº 2044, de 20.12.88, que veio para dar nova redação ao art. 1º da lei nº 614, de 23.03.67. Informa aquele diploma legal que passa a denominar-se rua Idalina Gomes Domingues a via que partindo da rua Geraldo Campanha vai terminar na confluência das ruas Cel. Olivier Fajardo e José Peres.

Nascida em Mochambomba, Anchieta, Rio de Janeiro aos 9 de novembro de 1883, faleceu em Leopoldina aos 30 de janeiro de 1967. Foi casada com Rafael Domingues, homenageado em logradouro do bairro Fábrica. O casal residiu na praça General Osório. Ela era filha de José Gonçalves Gomes e de Ambrosina Narcisa Teixeira e deixou enorme descendência.

IERECÊ CUNHA FREIRE, rua

(Nova Leopoldina) – Começa na rua Dom Gerardo Ferreira Reis e finda na rua Enéas França. A lei nº 2.977, de 16.10.97, lhe deu este nome.

Dona Ierecê era esposa do Dr. José Bastos de Faria Freire e mãe do ex-prefeito Dr. Márcio Cunha Freire. Pertencia à tradicional família Vasconcelos Cunha de Argirita. Ver família de seu marido em Álvaro Bastos Faria Freire.

IMPERADOR, bairro

É uma lembrança do Imperador Dom Pedro II, cuja filha deu nome à cidade. É um bairro que vai sendo formado ao lado do bairro São Cristóvão, tendo a avenida dos Expedicionários como divisa com os bairros Jardim Bela Vista e Bela Vista.

Abrange as ruas Agnello Corrêa do Bem, Augusto de Castro, Dom Delfim Ribeiro Guedes, Helena Junqueira, Honório Lacerda Filho, Léa de Medeiros Guimarães, Vicenta Guilarte Alonso, Maria Rosa Pires Bastos, Alziro de Azevedo Carvalho e Theófilo Vieira de Souza.

IRINEU MONTES, beco

(Quinta Residência) – A lei nº 1989, de 04.08.88, dá denominação ao Beco que inicia na rua Nossa Senhora Aparecida, Quinta Residência, próximo ao nº 437 e vai terminar em terreno de Antônio Jorge Ramos de Oliveira.

ISALTINA RENNÓ GUEDES, PROFESSORA, rua

(Jardim Lisboa) – Começa na rua João Ferreira Vargas. Foi a lei nº 1.694, de 04.10.84 que deu este nome à via pública desta cidade que, partindo do final da rua João Ferreira Vargas, segue até as proximidades do Orfanato D. Lenita Junqueira.

De autoria do vereador Ely Rodrigues Netto, o projeto destaca que a homenageada nasceu em 19.06.1917, na cidade de Itajubá e foi casada com Heitor Ribeiro Guedes. Professora dos Grupos Escolares Botelho Reis e Ribeiro Junqueira e do Antigo Ginásio Leopoldinense. Iniciou suas atividades em Leopoldina no ano de 1952. Foi também diretora da Escola Parque e do Centro de Treinamento de Professoras Rurais. Trabalhou nos últimos 8 anos na Faculdade de Odontologia de Juiz de Fora. Seu filho, Benedito Rubens Rennó Guedes (Bené Guedes) foi vereador e deputado estadual.

ISMAIL ÁVILA, rua

(Bela Vista) – Fica na parte alta do bairro, nas proximidades do bairro Nova Leopoldina. Foi a lei 966, de 05.12.1973 que deu nome de rua Ismail Ávila à via pública, no bairro Bela Vista, que no mapa do loteamento da Prefeitura, está denominada Rua D.

Ismail Ávila foi funcionário público municipal.

IVAN NICODEMOS COUTINHO, praça

(Seminário) – A lei nº 1.296, de 22.09.78, dá denominação de praça Ivan Nicodemos Coutinho, ao logradouro público situado no bairro do Seminário, no final da rua Major Lucas de Castro Lacerda.

Dez anos depois, a lei nº 2015, de 16.09.1988, dá nome de Ivan Coutinho à praça localizada no final da rua Major Lucas Lacerda, no bairro Seminário.

IZAURO BRETAS, rua

(Fábrica) – Liga a rua Francisco de Andrade Bastos à avenida Getúlio Vargas. Nela residiu o homenageado. A lei nº 678, de 05.12.1968, deu denominação de rua Isauro Bretas à via pública que liga a avenida Getúlio Vargas à (antiga) rua da Floresta, nesta cidade, antes sem denominação oficial.

Consta que esta rua era conhecida como rua dos "Descaroçadores", por ser ali o local onde se descaroçava o algodão utilizado pela Fábrica de Tecidos.

Izauro Monteiro Bretas nasceu a 12 de fevereiro de 1887 em Santos Dumont, MG, filho de Francisco de Paula Monteiro Bretas e Maria José de Miranda Lima. Foi chefe do escritório da Cia. de Tecidos Leopoldinense (Fábrica). Descendia do inconfidente José Aires Gomes, filho do português de Gondifelos João Gomes Martins, fundador do povoado de João Gomes, depois Palmira, hoje a cidade de Santos Dumont. Casou-se com Maria Pavanelli, natural de São João Nepomuceno, MG, filha de italianos ali radicados no final do século XIX. Dessa união nasceram: 1 – Maria José Monteiro Bretas, c/c Geraldo Machado; 2 – Ivone Monteiro Bretas, c/c Sidnei Evaristo da Silva; 3 – Alzira Pavanelli Bretas, nascida a 14.08.1917 em São João Nepomuceno, casada em Leopoldina a 19.01.1938 com o historiador Mauro de Almeida Pereira, descendente de Antônio de Almeida Ramos e Maria de Oliveira Pedroza já citados; 4 – Francisco Monteiro Bretas; 5 – Carlos Monteiro Bretas; 6 – Rizza Monteiro Bretas; e, 7 – Cleto Monteiro Bretas.

O avô paterno de Izauro Monteiro Bretas foi Francisco Garcia de Paula Bretas. Os avós maternos foram José Aires Monteiro de Miranda Lima, filho de Francisco de Paula Lima e Maria Cândida; e Amélia Josefina de Saint'Armand Lefebvre.

Francisco de Paula Lima era filho de José Rodrigues Lima, natural de Paracatu, MG, e Maria Antonia de Oliveira, sendo esta filha do inconfidente José Aires Gomes e Maria Inácia de Oliveira. Maria Cândida era filha de Joaquim Vidal Lage e Ana Candida de Lima, irmã de Francisco de Paula Lima.

SUMÁRIO